



Ministros da Economia de Portugal e Angola entre os bastonários dos dois países no encerramento

UMA PARCERIA PARA A HISTÓRIA

Ricardo David Lopes*

ricardo.d.lopes@sol.co.ao

Quase uma centena e meia de pessoas assistiram em Luanda à conferência sobre engenharia portuguesa em Angola. No final, as duas ordens profissionais ficaram ainda mais próximas.

Os engenheiros angolanos e portugueses reforçaram as suas relações e olharam para novas parcerias, que vão beneficiar empresas dos dois países. Foi este o tom geral das conclusões da conferência 'A Engenharia Portuguesa ao Serviço de Angola - Um Caso de Sucesso', organizada pela Ordem dos Engenheiros dos dois países e que decorreu no passado dia 5 num hotel em Luanda.

Na abertura do evento - de que o SOL foi *media partner* e onde participaram cerca de 140 pessoas - o bastonário angolano, José Dias, lembrou que a engenharia é «um elemento essencial no desenvolvimento das sociedades» e sublinhou que «as alterações no perfil da engenharia aumentam a necessidade de competências adicionais» por parte dos profissionais do sector. O responsável apelou à continuação da cooperação entre as duas Ordens, no âmbito da qual a organização portuguesa tem vindo a auxiliar na formação dos engenheiros angolanos.

Carlos Matias Ramos, bastonário português, sublinhou a necessidade das empresas lusas olharem para o mercado angolano na

lógica do ditado 'em Roma se romano'. «Devemos apostar no desenvolvimento de parcerias», disse o responsável, para quem a aposta das companhias em Angola deve obedecer ao «conceito de serem empresas locais no mercado».

A conferência foi encerrada pelos ministros da Economia dos dois países, que destacaram também a importância das parcerias luso-angolanas, neste e noutros campos.

«A engenharia portuguesa está na linha da frente de gran-



Conferência dos engenheiros juntou cerca de 140 participantes

Lisboa acolhe congresso

Os engenheiros da lusofonia vão ter o primeiro grande encontro no dia 18 de Outubro, em Lisboa, no âmbito de um evento promovido pela Ordem portuguesa. Trata-se do 1.º Congresso dos Engenheiros de Língua Portuguesa, subordinado ao tema 'A Engenharia como Factor Decisivo no Processo de Desenvolvimento', e vai decorrer no Centro Cultural de Belém. Segundo a Ordem, o evento pretende ser «uma plataforma de comunicação entre os países participantes, potenciadora de contactos privilegiados entre as entidades públicas e privadas presentes no encontro», sejam empresas ou instituições de ensino ligadas à engenharia. R.D.L.

des obras em Angola», afirmou Álvaro Santos Pereira, que deu como «exemplos emblemáticos» as construções da Baía de Luanda ou o novo edifício do Parlamento.

O seu homólogo, Abraão Gourgel, garantiu que existe interesse em «aprofundar a parceria estratégica» entre os dois países, lembrando que, no caso da construção, existe espaço sobretudo para as PME lusas.

A conferência contou com dois painéis com vários intervenientes, de que o SOL dará nota nas próximas edições. No primeiro - onde estiveram Mineiro Aires, da Águas

de Portugal; Lucrécio Costa, director de Águas e Saneamento de Angola; e Mário Pires, director do Gabinete Técnico de Apoio às PPP do Ministério da Economia de Angola - debateu-se 'O desenvolvimento sustentável de Angola'.

No segundo - com a participação de Jorge Cruz Morais, director executivo da EDP; Jorge Grade Mendes, CFO da Soares da Costa; e Vitor Carneiro, PCA da Coba -, o tema foi 'O contributo e os desafios para a engenharia e as empresas portuguesas'.

*com Domingos Manuel e Mário Domingos